

FH entusiasma Petrópolis

Palmas da população e discurso de Fernando Henrique deram um tom pomposo à chegada do presidente na cidade imperial

Marcelo Theobald



Fernando Henrique fez um discurso de improviso na porta do palácio

PETRÓPOLIS, RJ — “Com a palavra, o presidente Fernando Henrique Cardoso.” A salva de palmas que partiu de gente comum na calçada em frente ao Palácio Rio Negro, logo depois do anúncio do locutor oficial da visita presidencial a esta cidade, mostrou o entusiasmo da população com a retomada de uma tradição interrompida há 27 anos. “Maravilhoso!”, gritou uma mulher grudada na grade do palácio. Foi o primeiro contato do presidente com a cidade. Logo na introdução do discurso improvisado, Fernando Henrique já deu o tom pomposo da viagem. Saudou Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, herdeiro da família imperial, e declarou: “Vim a Petrópolis buscar inspiração e ânimo para dar continuidade à renovação do Brasil. O Rio se completa com Petrópolis. Mais do que uma relação física, é uma relação espiritual.”

O presidente chegou uma hora depois do horário marcado, às 10h30. Com ele, estavam Dona Ruth, o governador Marcello Alencar e a primeira-dama do estado, Dona Célia, além dos ministros Odacir Klein, dos Transportes, e Dorothea Wernek, da Indústria e Comércio. Fernando Henrique desembarcou do helicóptero que o trouxe da Base Aérea do Galeão e seguiu de carro, fechando ruas e chamando a atenção. A cidade parou para ver o presidente passar. Eram mais de dez carros que, com

as ruas transversais fechadas, provocaram um gigantesco engarrafamento na cidade.

A entrada no Palácio Rio Negro foi festejada com aplausos de cerca de 100 pessoas que foram esperá-lo. Lá dentro, no pátio do palácio, a platéia misturava parlamento, clero e nobreza. Ia do bispo da cidade, José Carlos de Lima Vaz, passava por parlamentares de um festival de partidos — do PT ao PPR — até os descendentes de Dom Pedro II. O patriarca Dom Pedro Gastão, aliás, roubou a festa antes da entrada do presidente. Todos os convidados, ao chegar, dirigiam-se a ele. “Muito prazer, eu sou trineto do Visconde de Sapucaí, que foi precursor do imperador”, foi logo se apresentando o secretário estadual de Justiça, Jorge Loretto.

Assédio — Não foi o único a apresentar suas credenciais. O deputado Francisco Dornelles (PPR-RJ) apertou a mão de Dom Pedro e, percebendo que o herdeiro do imperador não o reconhecia, soprou no ouvido real: “Eu sou o Dornelles, deputado federal.” O príncipe também foi assediado pelo secretário estadual de Cultura, Leonel Kaz, que também precisou se apresentar. “Katz?”, perguntou Dom Pedro, que usa aparelho no ouvido direito. O secretário, mesmo ouvindo seu nome ser pronunciado de maneira errada, não quis deixar o príncipe embaraçado e concedeu. “Seu nome em alemão quer dizer

gato”, informou o nobre, que tem sotaque francês.

A festa para Dom Pedro Gastão só foi interrompida com a chegada do presidente. Após receber o título de cidadão petropolitano das mãos do presidente da Câmara de Vereadores, Jorge Barenco (PPR), Fernando Henrique derramou elogios para o governador, para a cidade e para o Rio. “Nossa visita se deve em grande medida ao empenho do governador Marcello Alencar, que tem sido incansável nesta luta travada para mostrar ao Brasil que o Rio de Janeiro continua a ser o que sempre foi. Continua a ser o guia do Brasil. Continua a ser um pedaço do solo brasileiro que cada um de nós guarda no coração.”

O presidente lembrou suas origens. “Eu nasci no Rio. E passei muitas vezes, não o inverno, porque tinha medo do frio, mas os verões aqui em Petrópolis. Todos sabemos a continuidade entre a cidade serrana e as praias do Rio. Isso oferece para nós, brasileiros, o símbolo de uma das regiões mais bonitas do planeta. Sem exagero”, disse o presidente mais viajado dos últimos tempos.

Depois da solenidade de recepção no Palácio Rio Negro, o republicano Fernando Henrique visitou outros símbolos da realeza. Foi à Casa do Barão de Mauá, almoçou na Casa da Princesa Isabel e, para voltar ao Rio Negro, cruzou a pé a ponte sobre o Rio Piabanha, que

separa os dois lados da Avenida Koeler, a mais aristocrática da cidade. No caminho, deu autógrafa para a recepcionista de sauna, como se apresentou, Rosângela Maria da Silva, 21 anos. Rosângela ganhou, além do autógrafa, um aperto de mão. “Faltei ao trabalho para ver o presidente. Espero que, chegando com este autógrafa, eu seja perdoada”, dizia, exibindo seu troféu, na verdade um rabisco ininteligível.

Jantar — De volta ao Rio Negro, o presidente assinou convênios com o governo do estado, elogiou mais uma vez o Rio, Petrópolis é o governador, e foi para a casa de Maria do Carmo Nabuco, sua residência oficial até amanhã, na Avenida Ipiranga. Lá, recebeu cineastas e intelectuais. À noite, Fernando Henrique fez o primeiro programa com Dona Ruth, que preferiu passar o dia com o filho Paulo Henrique e os netos. O casal foi homenageado com um jantar para 130 pessoas oferecido pelo presidente do do conselho editorial do **JORNAL DO BRASIL**, M. F. do Nascimento Brito.

Hoje cedo, uma manifestação de sindicatos e associações de moradores, nas imediações do Palácio Rio Negro, promete incomodar o presidente em local ainda não definido. A disposição da cidade, no entanto, não faz crer que o ato consiga apagar o brilho da visita republicana à cidade imperial.

Nelson Perez



Cerca de 100 pessoas esperaram ansiosas junto à grade do Rio Negro para aplaudir o presidente, cuja chegada a Petrópolis fez parar a cidade